

**Processo de
Recuperação Judicial**

Cerâmica Sumaré Ltda

**Plano de Reestruturação Econômico e Financeiro
para o Processo de Recuperação Judicial**

Janeiro de 2008

Sumário

1	Considerações Iniciais	4
2	O Setor Cerâmico no Brasil	4
3	Descrição da Empresa	7
3.1	Histórico	7
3.2	Endereço / Objeto Social.....	7
3.3	Capital Social	8
3.4	Administração da empresa	8
3.5	Organograma Atual.....	8
4	Estrutura da Empresa.....	9
4.1	Patrimônio Atual da Empresa	9
5	Análise da Empresa	9
5.1	Causa da crise financeira.....	9
5.2	Evolução das Receitas, Custos e Resultado.....	13
5.2.1	Receita.....	13
5.2.2	Custo/Despesas+Desp.Financeiras (Evolução).....	13
5.2.3	Prejuízo Operacional (Um dos Motivos da Crise).....	14
5.2.4	Juros Pagos a Terceiros	15
5.2.5	Análise dos Principais Indicadores da Empresa	15
6	Plano de Recuperação.....	17
6.1	Cronograma de Implementação do Plano	17
7	Considerações Gerais da Estrutura Proposta.....	17
7.1	Análise da Situação da Empresa no Início do Plano.....	17
7.2	Ações Imediatas e redução de custos	19
7.2.1	Energia Elétrica.....	19
7.2.2	Telefonia e Internet.....	19
7.2.3	Folha de Pagamento – Justiça do Trabalho.....	19
7.2.4	Tributos - Parcelamento.....	19
7.2.5	Reestruturação Empresarial.....	20
7.2.6	Reestruturação da Área Administrativa.....	20

7.2.7	Revitalização do Departamento Comercial.....	20
7.2.8	Venda de Ativos Imobilizados da Empresa – Não Necessários às Atividades.....	20
7.2.9	Atividade Imobiliária - Venda da Área da Cerâmica Sumaré Ltda para pagamento de Credores	20
8	Premissas para Projeção do Fluxo de Caixa (ANEXO I)	21
8.1	Entradas.....	21
8.2	Saídas.....	22
8.2.1	Despesas Operacionais.....	22
8.2.2	Plano de Pagamento dos Credores - Recuperação	22
8.2.3	Pagamento de Pessoas Ligadas.....	24
8.3	Pagamento de Tributos em Atraso	24
9	Considerações Finais	24
	ANEXO I - FLUXO DE CAIXA RECUPERAÇÃO JUDICIAL – PROJETADO PREMISSAS	26
	ANEXO II – Relação dos Credores (Protocolo Recuperação Judicial)	28
	ANEXO III - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	29

1 Considerações Iniciais

O presente Plano de Recuperação Judicial teve início em 03 de setembro de 2007 e foi estruturado pela administração da empresa Cerâmica Sumaré Ltda, com base em informações emanadas de seus assentos contábeis e respectivos controles internos e elaboradas sob a responsabilidade de sua administração, considerando as oportunidades e limitações estabelecidas pela Lei 11.101 de 09 de Fevereiro de 2005, denominada “Nova Lei de Falência”.

O Plano de Recuperação judicial ressalta as principais causas da crise financeira e as ações corretivas consideradas como necessárias ao retorno da viabilidade econômica e a liquidação da dívida com seus credores e faz uma análise do setor Cerâmica no Brasil.

Sendo assim, antes de adentrar ao plano de recuperação é necessário entender o que é o plano de recuperação judicial:

Recuperação Judicial - A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a recuperação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica. (art. 47 lei 11.101/05)

O plano a seguir reflete as premissas e realidade da empresa na data da análise financeira e também a perspectivas de seus administradores para operacionalização da empresa.

2 O Setor Cerâmico no Brasil

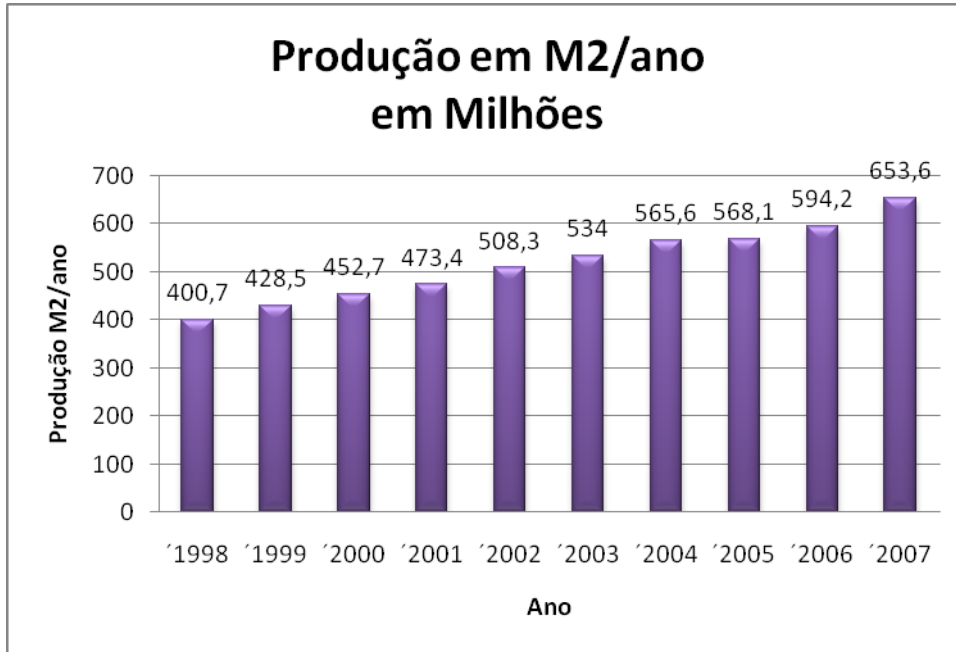
Para entendimento do mercado de cerâmica no Brasil é importante fazer uma distinção entre as formas de produção de revestimentos e classificá-los. A produção de revestimentos cerâmicos pode ser classificada de acordo com o processo de preparação de massa, ou seja, em via úmida (atomizada) e via seca.

Os produtos confeccionados por via úmida tendem a apresentar maior constância de qualidade, porém a um custo mais elevado. A utilização do processo de produção por via seca (com suas vantagens de menor investimento no processo produtivo e, menores custos energéticos e de manutenção) proporcionou o surgimento e crescimento acentuado (principalmente a partir da década de 90) do importante "pólo regional de Santa Gertrudes e Cordeirópolis" que se estende a outras cidades como: Rio Claro, Piracicaba, Barra Bonita, Tatuí, Casa Branca e Tambaú, todos no estado de São Paulo.

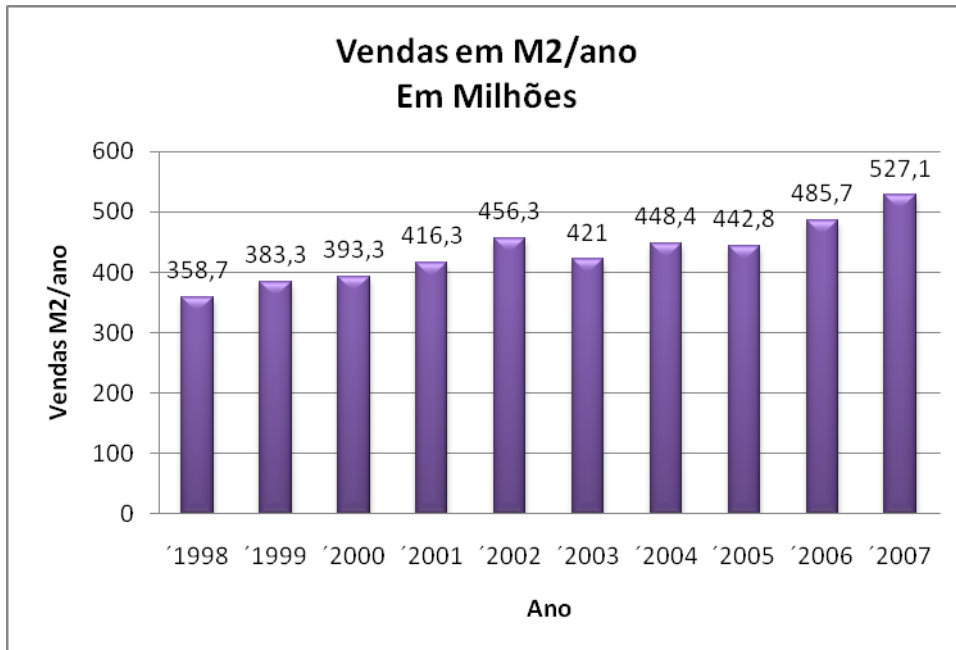
O Brasil é um dos principais protagonistas no mercado de revestimentos cerâmicos. Possui o segundo maior mercado consumidor (485 milhões de m²) e é o quarto exportador mundial (114 milhões de m²). Estimativas indicam ainda que o país alcançou, em 2006¹, a terceira posição no ranking mundial de produtores.

A indústria brasileira possui uma capacidade instalada de 672 milhões de m² e devendo chegar a 706 milhões de m² em 2007. Em 2006, foram produzidos 594 milhões de m² e vendidos 600 milhões de m² (mercado interno mais exportações). As vendas totais tiveram crescimento de 7,9% no ano. A diferença das vendas totais em relação à produção foi compensada pelos estoques existentes, mais as importações no período.

¹ Fonte das Informações ANFACER – Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimento (2007)



** 2007 - Estimado



** 2007 - Estimado

3 Descrição da Empresa

3.1 Histórico

A Cerâmica Sumaré Ltda é uma empresa constituída nos idos de 1940 sob a forma de sociedade por ações, inicialmente sob a denominação de Cerâmica S/A Estudos e Planejamentos.

Em setembro de 1948 sua denominação foi alterada para Cerâmica Ortolan S/A e posteriormente em julho de 1949 sua denominação foi alterada para Cerâmica Sumaré S/A.

Em abril de 1966 assumiu a presidência o Sr. Estanislau Martins, permanecendo à frente do negócio ao longo dos últimos 41 anos. No ano de 1987 a empresa tornou-se sociedade por cotas de responsabilidade limitada.

3.2 Endereço / Objeto Social

A sede da Cerâmica Sumaré Ltda fica na cidade de Hortolândia, Rua Wanderley Costa Camargo, 60, centro, CEP 13.184-900 – Estado de São Paulo, CNPJ – 45.987.757/0001-59.

O Objeto Social da empresa, conforme contrato social é *"art. 3º. A sociedade tem por objetivo explorar a indústria e comércio de artigos de cerâmica em geral, em todas as suas modalidades, realizar o aproveitamento das jazidas minerais em território nacional e, ainda, o exercício de atividades rurais"*

agropecuárias, a incorporação imobiliária, a compra e venda de imóveis e a administração de bens”.

3.3 Capital Social

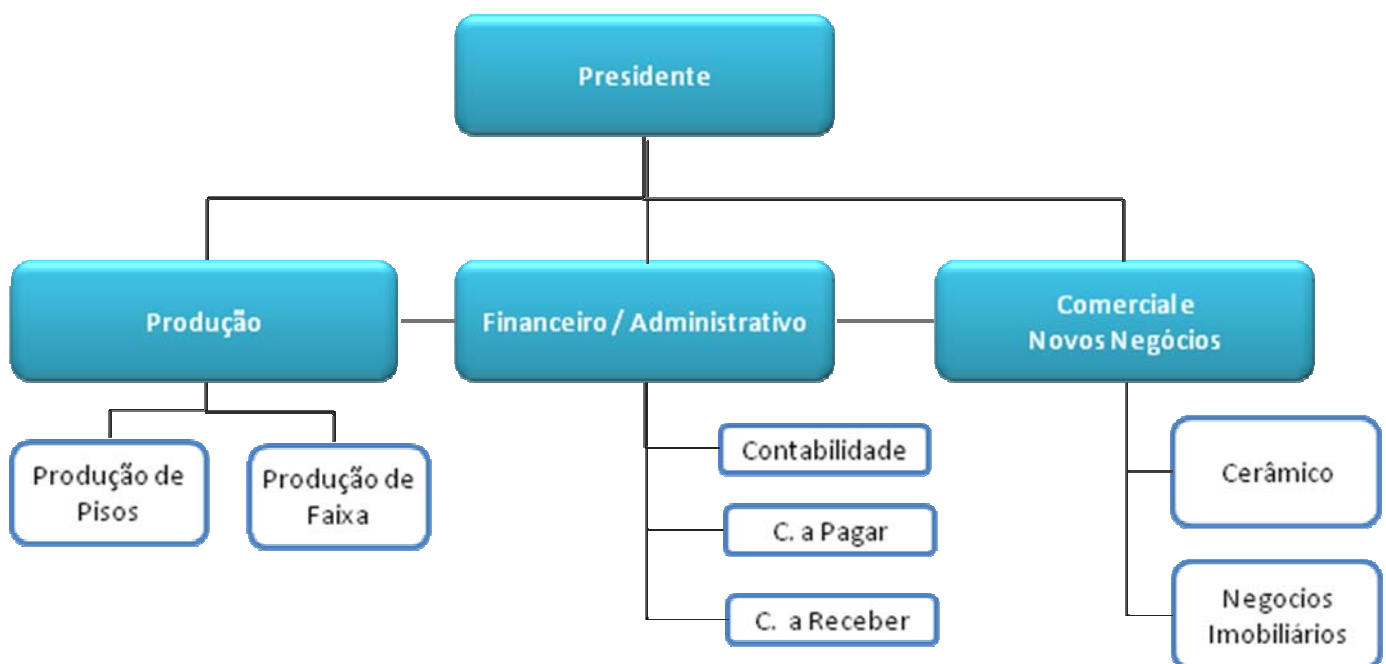
Atualmente o capital social da empresa PE de R\$ 11,304 milhões, pertencendo 95% a empresa E.M Participações S/C Ltda e 5% ao Sr. Estanislau Martins.

3.4 Administração da empresa

A Sociedade é administrada e gerida por uma diretoria operacional, conforme demonstrado no organograma abaixo e tem como diretor presidente o Sr. Estanislau Martins.

3.5 Organograma Atual

A estrutura da empresa, esta assim organizada:



4 Estrutura da Empresa

4.1 Patrimônio Atual da Empresa

A Cerâmica Sumaré Ltda, está estabelecida em imóvel próprio situado na cidade de Hortolândia. Os bens da empresa foram avaliados por profissional especializado os valores de seus bens são apresentados abaixo:

BENS PATRIMONIAIS AVALIANDOS – CERÂMICA SUMARÉ AGOSTO/2007	VALOR TOTAL P/ VENDA (R\$)
TERRENO	14.414.746,00
INFRAESTRUTURA	1.105.330,00
EDIFICAÇÕES	8.577.752,00
MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES GERAIS, FERRAMENTAS E VEÍCULOS.	11.418.000,00
VALOR TOTAL DOS BENS PATRIMONIAIS AVALIANDOS	35.515.828,00

Fonte Informação: Laudo de Avaliação CGM Engenharia Ltda (08/2007)

5 Análise da Empresa

5.1 Causa da crise financeira

A Cerâmica Sumaré Ltda, desde do início dos anos 2000 não apresentou lucro em suas operações, conforme pode-se constatar com base nos assentos contábeis.

Dentre os fatos destacados pela empresa podemos citar:

- a) Localização da Empresa** – A empresa ao longo do tempo ficou mal localizada, ou seja, no centro da cidade. Sua localização desfavorece, tanto do aspecto produtivo, pelo fato de suas matérias-primas terem custo elevado devido ao deslocamento de outras regiões, como pelo impedimento de expansão;
- b) Concorrência** – Aumento do volume de produtos de Cerâmica Vermelha que tem custo de produção menor. A oferta de produto no mercado é elevada;
- c) Custo de Produção Elevado e Perda de Escala** – O custo de produzir é elevado demais para empresa do seguimento de Revestimento de Massa Branca. A Cerâmica Sumaré Ltda possui uma planta de Fabrica com capacidade de produção de 450 mil m2 por mês, o que é pequeno para o mercado, cujos os líderes de mercado tem produção muito superior 1 milhão de m2 por mês;
- d) Prejuízos Operacionais e Custos Financeiros** – A empresa vem apresentando nos últimos 5 anos prejuízos operacionais que vem sendo suportados por acréscimos no endividamento, além de expressivos aportes de recursos de seus sócios.
- e)** Diante disso, a elevação significativa dos empréstimos junto aos bancos e os descontos de duplicatas para cobrir os prejuízos constantes a empresa vem tendo custos financeiros da ordem de R\$ 270 mil/mês. situação que agravou ainda mais a saúde financeira da empresa.

É importante salientar que para os sócios não foi pago juros sobre os empréstimos concedidos.

- f) Custo de Manutenção (Fábrica Antiga)** – A fabrica necessita de investimentos elevados para ser viável financeiramente, porém sua localização no centro da cidade de Hortolândia proíbe pela legislação urbana e ambiental de realizar novos investimentos na sua modernização.

- g) Perdas de Clientes Internos e Externos** – A empresa teve problema no recebimento de suas duplicatas da ordem de 1,5 milhões de reais nos últimos anos com vendas para clientes internos e externos que não honraram com os pagamentos.

- h) Preço de Venda** – Em função da acirrada concorrência no mercado de construção civil e do crescimento vertiginoso da indústria cerâmica no país, não acompanhado pela Cerâmica Sumaré Ltda, nos últimos 7 anos o preço de venda por M² de pisos cerâmicos, principal produto da empresa, sofreu redução expressiva, o que sem aumento da quantidade de produção tornou a margem de lucro da empresa insuficiente para cobrir seus custos operacionais.

- i) Prazo Médio de Recebimento/Pagamento** – O prazo de venda é elevado da ordem de 90 dias para mercado interno e até 120 dias para exportação e vendas específicas. Em relação aos fornecedores de Gás, Energia, Argila, Esmalte o prazo médio é de 35 dias. Este

diferença de caixa gera uma necessidade de capital de giro que a empresa não possui sem suportar os custos financeiros;

- j) Desvalorização Cambial** – Nos últimos dois anos a empresa direcionou parte de sua produção para mercado externo. Com desvalorização da Moeda e empresa teve perdas cambiais significativas.
- k) Histórico de Pagamento em Dia** – A empresa ao longo de sua história sempre manteve o pagamento tanto dos funcionários como fornecedores em dia. Nos últimos 3 anos a empresa manteve rigorosamente em dia o pagamento aos funcionários, porém não vem conseguindo honrar seus compromissos para com os fornecedores e sua dívida cresceu exponencialmente;
- l) Altas Taxas de Juros** – Na medida do aumento do endividamento o aumento das já altas taxas de juros sobre operação bancárias (desconto e capital de giro), bem como os juros pagos aos fornecedores pelo atraso nas liquidações dos compromissos provocaram mais aumento no passivo da empresa.
- m) Investimento dos Sócios** – Para manter o pagamento dos credores em dia, particularmente a folha de salário, os sócios aumentaram o capital ao longo dos últimos sete anos, apesar disso tais medidas não suficientes para reverter a incapacidade de geração de caixa do negócio. Os recursos investidos pelos sócios são da ordem de R\$ 17,07 milhões compostos da seguinte forma (Aumento de capital R\$ 5,450 mil em 2005 e empréstimos R\$ 9,839 milhões de

(2005 a 2007) de EM Agropecuária Ltda e Estanislau Martins R\$ 1,776 milhões). Estes valores serviram para sustentar este período de prejuízos contínuos;

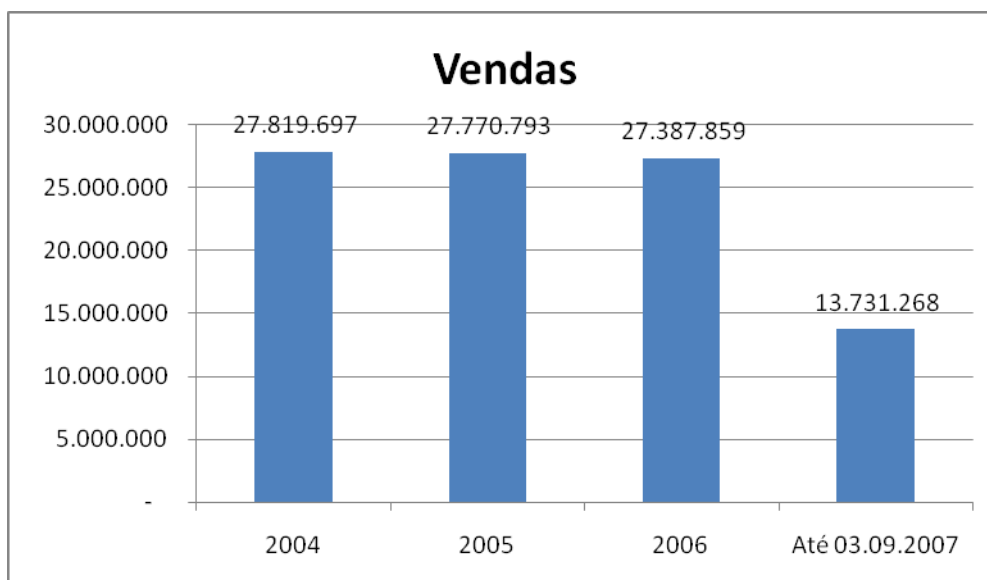
Claramente, a soma destes fatores comprometeram o fluxo de caixa da empresa esgotando a capacidade de pagamento e investimento de seus sócios.

5.2 Evolução das Receitas, Custos e Resultado

Os dados a seguir tem sua origem na contabilidade da empresa dos últimos 3 anos e demonstram a dificuldade financeira da empresa ao longo deste período.

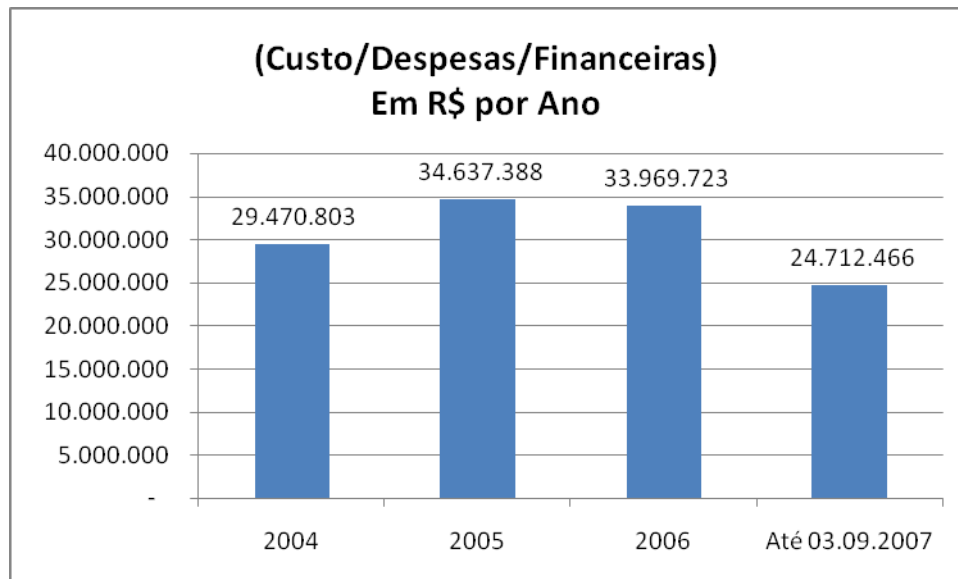
5.2.1 Receita

A receita da empresa teve um decréscimo nos últimos 4 anos, enquanto os custo e despesas tiveram uma elevação, conforme abaixo:

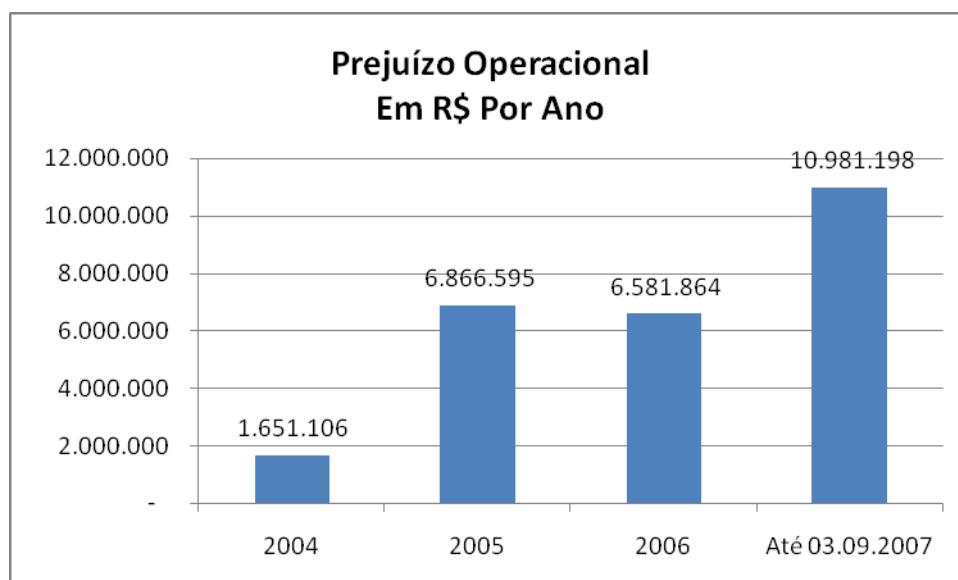


5.2.2 Custo/Despesas+ Desp.Financeiras (Evolução)

Os custos de produção da empresa era elevado apresentando nos últimos anos prejuízos operacional, ou seja, Receitas menor que Custos mais Despesas. As receitas não foram capazes de pagar o custo e a cada dia o endividamento da empresa aumentou.

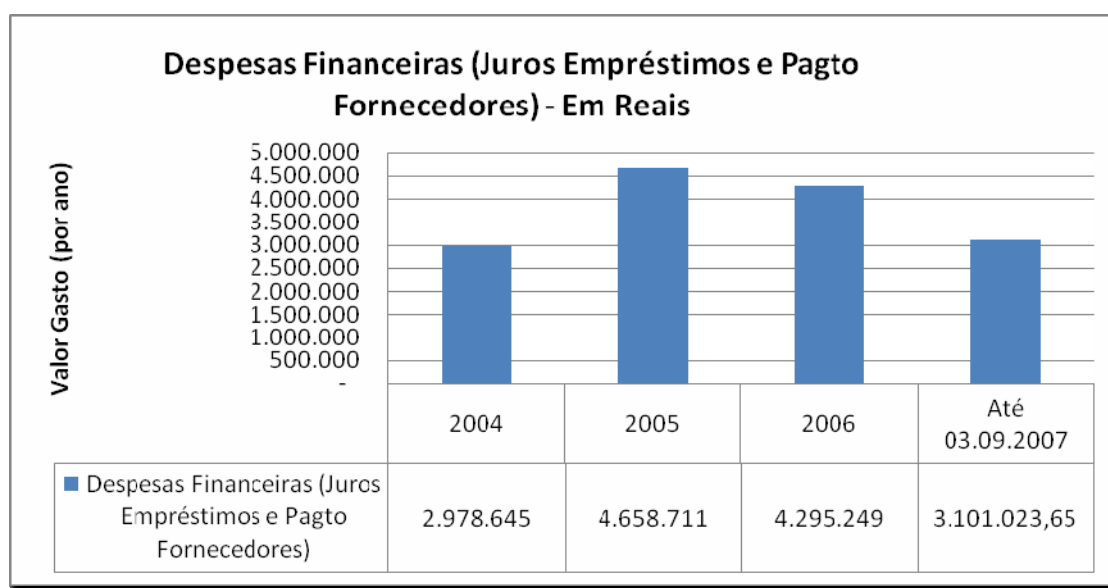


5.2.3 Prejuízo Operacional (Um dos Motivos da Crise)



5.2.4 Juros Pagos a Terceiros

Os gastos elevados com juros, conforme quadro abaixo, comprovam as dificuldades que a empresa vinha enfrentando. Em 2005 e 2006 os gastos superaram R\$ 4,2 milhões, conforme dados da contabilidade.



5.2.5 Análise dos Principais Indicadores da Empresa

Os indicadores estruturais econômicos e financeiros da empresa evidenciam claramente a sua condição de solvência dos seus compromissos, desde que de forma organizada possa liquidar parte de seus ativos.

Os índices de liquidez representam a capacidade que a sociedade tem de saldar os compromissos com utilização dos seus recursos correntes. Neste caso a empresa apresenta um índice de liquidez corrente da ordem de 0,27 evidenciando que os valores correntes não serão para saldar as dívidas correntes (curto e longo prazo).

Considerando-se todavia que a empresa tem um ativo imobilizado da ordem de R\$ 35,5 milhões, considerados os valores corrente de mercado, conforme laudo específico, e um endividamento de curto e longo prazo da ordem de R\$ 20,6 milhões.

Esclarece-se que excluídas as dívidas com os sócios, da ordem R\$ 11 milhões, apenas R\$ 7,4 milhões referem-se a dívidas com terceiros.

Considerando o endividamento com terceiros, o índice de garantia de capital de terceiro passa para 1,72 (R\$ 35,5/20,6), podendo-se concluir que, em havendo a liquidação de parte dos seus ativos, a empresa tem plena capacidade de solvência dos seus compromissos.

Quadro de Líquidez

Indicador	Formula	Dados Balanço	Índice (Ideal > que R\$ 1,0)
Liquidez Geral	AC + RLP	8.699.902	0,27
	PC + ELP	32.246.646	
Liquidez Corrente	AC	8.409.665	0,53
	PC	15.995.401	
Liquidez Seca	AC-Estoque	5.625.798	0,35
	PC	15.995.401	

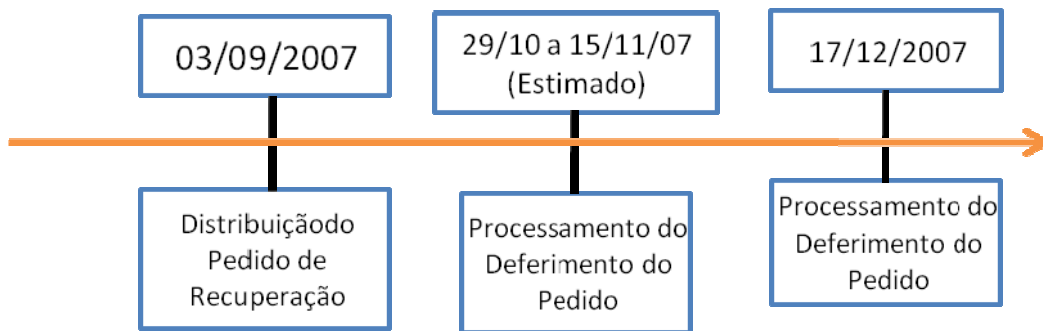
Aplicação dos Capitais

Indicador	Formula	Dados Balanço	Índice (Ideal > que R\$ 1,0)
Imobilização do Capital de Giro	Ativo Permanente	26.837.939	0,76
	Capital em Giro	35.537.842	
Garantia do Capital de Terceiros	AC	8.409.665	0,53
	PC	15.995.401	
Garantia do Capital de Terceiros C. e Longo Prazo ** Dados Laudo	Ativo Permanente	35.515.828	1,10
	PC + ELP	32.246.646	
Garantia do Capital de Terceiros C. e Longo Prazo sem Incluir Pessoas Ligadas ** Dados Laudo	Ativo Permanente	35.515.828	1,72
	PC + ELP	20.631.153	

- **Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado – Recuperação (Anexo II)**

6 Plano de Recuperação

6.1 Cronograma de Implementação do Plano



7 Considerações Gerais da Estrutura Proposta

O Plano de Recuperação estruturado para a Cerâmica Sumaré Ltda, consiste em propor medidas capazes de otimizar a operação, com a finalidade de restabelecê-la econômica e financeiramente e gerar condições para pagamento aos seus credores.

Foi contratada uma consultoria especializada para fazer uma análise da situação da empresa, elaborar um plano executivo, determinar quais as ações necessárias e seu devido acompanhamento.

7.1 Análise da Situação da Empresa no Início do Plano

A empresa desde o início dos anos 2000 vem apresentando prejuízos elevados nas suas operações, conforme demonstrações financeiras gerando assim dificuldade de caixa. Diversas medidas foram tomadas para melhorar a qualidade e explorar novos mercados. Seus sócios-administradores injetaram

recursos na empresa com aumento de capital para sustentar as operações no total de R\$ 17,07 milhões nos últimos 5 anos.

A necessidade de investimento na estrutura da empresa contrastava com as restrições de sua localização que ao longo do tempo isolou a empresa praticamente no centro da cidade.

Internamente a empresa teve diversos problemas que foram desde dificuldades produtivas, financeiras e comerciais. A venda para o mercado externo também consumiu capital de giro da empresa em virtude do prazo de recebimento que girava em torno de 120 a 130 dias. No mercado externo também a empresa teve problema de recebimento que constam em aberto até a presente data. A desvalorização cambial ajudou a agravar a situação computando perda de conversão de moeda.

O Custo de produção estava entre os maiores do setor em função da distância das fontes de matéria prima. A empresa nos meses de fevereiro e março de 2007, já havia parado parte suas operações para verificar a necessidade de melhoria na qualidade de produção que girava em torno de 73 a 80% de produto tipo A. Com o retorno às atividades o problema permaneceu o mesmo não conseguindo qualidade em seus produtos.

A Cerâmica Sumaré Ltda no dia 30 de agosto de 2007 suspendeu suas atividades industriais em função da falta de recursos para cumprir com os compromissos, buscando alternativas de viabilizar o saneamento da sua difícil situação financeira.

7.2 Ações Imediatas e redução de custos

7.2.1 Energia Elétrica

Em decorrência da suspensão da deficitária atividade industrial e início da pura e simples comercialização dos produtos próprios e de terceiros, com redução imediata do consumo de energia elétrica e foi solicitado por meio do departamento jurídico da empresa a redução da demanda de energia elétrica contratada que reduzirá o valor fixo de R\$ 60 mil/mês para R\$ 10 mil/mês.

7.2.2 Telefonia e Internet

A empresa também efetuou a instalação de Voz-IP e readequou o volume de ligação o que possibilitará uma redução do custo até então consumido.

7.2.3 Folha de Pagamento – Justiça do Trabalho

A empresa fez um acordo na justiça do trabalho para pagamento do passivo trabalhista gerado pela demissão de 110 funcionários no dia 30 de agosto de 2007. O total dos valores envolvidos foram da ordem de R\$ 1,02 milhão e será pago no período máximo de 12 meses a partir de outubro de 2007, conforme descritivo do plano de pagamento de credores.

7.2.4 Tributos - Parcelamento

A empresa colocou todos os valores de tributos aberto junto ao estado no Programa de Parcelamento Incentivado - PPI para pagamento em 15 anos. Os outros tributos (federais) da empresa estão parcelados no REFIS que também

foram considerados em 15 anos. Estas medidas equalizaram a dívida tributária da empresa.

7.2.5 Reestruturação Empresarial

Para quitação de seus credores a empresa esta buscando a reestruturação de seus negócios tanto dos custos e despesas fixas como do ponto de vista de geração de caixa e receita.

7.2.6 Reestruturação da Área Administrativa

A área administrativa da empresa também foi readequada no sentido de atender a atual realidade dos negócios.

7.2.7 Revitalização do Departamento Comercial

A área comercial da empresa além da venda e revenda de produtos cerâmicos, também passou a cuidar dos novos projetos da empresa no ramo imobiliário.

7.2.8 Venda de Ativos Imobilizados da Empresa – Não Necessários às Atividades

A empresa irá efetuar a venda de seus ativos que não serão utilizados na sua atividade comercial e reverterá os valores para pagamento dos credores, conforme planilha de fluxo de caixa anexo I.

7.2.9 Atividade Imobiliária - Venda da Área da Cerâmica Sumaré Ltda para pagamento de Credores.

Dentre os objetivos sociais da empresa as atividades imobiliárias, ora sob foco dos negócios, proporcionará a realização por venda, das áreas urbanas disponíveis gerando caixa para pagamento dos credores.

Conforme Laudo de Avaliação a área urbanas disponíveis da Cerâmica Sumaré Ltda é da ordem de 161 mil/m² que proporcionará uma receita de R\$ 11 milhões. Esta área será vendida e o fluxo de descrita abaixo servirá para pagamento dos credores:

Mês	Fluxo de Pagamentos
Dez/08	2.200.000
Set/09	2.200.000
Abr/10	2.200.000
Set/10	2.200.000
Fev/11	2.200.000
	11.000.000

8 Premissas para Projeção do Fluxo de Caixa (ANEXO I)

O fluxo de Caixa projetado da empresa foi elaborado com base nas premissas descritas a seguir. A partir destas informações foi determinado o cenário mais provável caso estas premissas forem realizadas.

8.1 Entradas

Com reestruturação da empresa as receitas serão diversificadas. As receitas da empresa estão compostas da venda e revenda de piso, Atividade Imobiliária. Conforme item 6.2.10 e venda de bens não utilizados no processo produtivo.

8.2 Saídas

8.2.1 Despesas Operacionais

Esta composta pelas despesas das atividades administrativas composta por (Comissões, Salários e Encargos, Energia, Assessoria Jurídica, Matéria de escritório etc.),

8.2.2 Plano de Pagamento dos Credores - Recuperação

Neste grupo estão relacionados todos os valores devidos aos credores (Trabalhistas, Fornecedores, Bancos, Factoring). A empresa esta propondo a separação dos credores em classes assim compostas:

Classe de Credores	Parcelas
1 Até R\$ 1.000	1
2 De R\$ 1.000 a R\$ 3.000	3
3 De R\$ 3.001 a R\$ 5.000	6
4 De R\$ 5.001 a R\$ 10.000	8
5 De R\$ 10.001 a R\$ 50.000	10
6 De R\$ 50.001 a R\$ 100.000	25
7 De R\$ 100.000 a R\$ 500.000	28
8 Acima de R\$ 501 mil	30

Abaixo a visão geral de todos os credores já organizados por faixa totalizando R\$ 18,036 milhões e envolvendo 261 credores.

Resumo Geral						
Classe de Credores		R\$	Nr. Credores	Parcelas		Íncio do Pagto
Geral						
1 Até R\$ 1.000		38.326,11	104	1	38.326,11	jan/08
2 De R\$ 1.000 a R\$ 3.000		88.372,80	48	3	29.457,60	fev/08
3 De R\$ 3.001 a R\$ 5.000		77.311,33	19	6	12.885,22	mai/08
4 De R\$ 5.001 a R\$ 10.000		230.831,10	34	8	28.853,89	set/08
5 De R\$ 10.001 a R\$ 50.000		503.730,66	24	10	50.373,07	set/08
6 De R\$ 50.001 a R\$ 100.000		783.238,42	14	25	31.329,54	set/08
7 De R\$ 100.000 a R\$ 500.000		2.412.872,06	14	28	86.174,00	set/08
8 Acima de R\$ 501 mil		13.901.651,90	4	30	463.388,40	set/08
		18.036.334,38	261			

Os quadros abaixo foram detalhados os credores por tipo e no anexo III deste plano esta relacionado todos os credores constantes do plano de recuperação protocolado no dia 03.09.2007.

Classe de Credores	R\$	Nr. Credores	Parcelas	Parcelas em R\$	Ínio do Pagto
Fornecedores					
1 Até R\$ 1.000	32.108,31	88	1	32.108,31	jan/08
2 De R\$ 1.000 a R\$ 3.000	73.217,96	41	3	24.405,99	fev/08
3 De R\$ 3.001 a R\$ 5.000	62.777,49	16	6	10.462,92	mai/08
4 De R\$ 5.001 a R\$ 10.000	196.273,21	29	8	24.534,15	set/08
5 De R\$ 10.001 a R\$ 50.000	384.398,51	19	10	38.439,85	set/08
6 De R\$ 50.001 a R\$ 100.000	584.231,97	7	25	23.369,28	set/08
7 De R\$ 100.000 a R\$ 500.000	1.995.747,29	9	28	71.276,69	set/08
8 Acima de R\$ 501 mil	1.754.907,40	2	30	58.496,91	set/08
	5.083.662,14	211			

Classe de Credores	R\$	Nr. Credores	Parcelas	Parcelas em R\$	Ínio do Pagto
Representantes					
1 Até R\$ 1.000	6.217,80	16	1	6.217,80	jan/08
2 De R\$ 1.000 a R\$ 3.000	15.154,84	7	3	5.051,61	fev/08
3 De R\$ 3.001 a R\$ 5.000	14.533,84	3	6	2.422,31	mai/08
4 De R\$ 5.001 a R\$ 10.000	34.557,89	5	8	4.319,74	set/08
5 De R\$ 10.001 a R\$ 50.000	119.332,15	5	10	11.933,22	set/08
6 De R\$ 50.001 a R\$ 100.000	60.316,91	1	25	2.412,68	set/08
7 De R\$ 100.000 a R\$ 500.000	125.762,99	1	28	4.491,54	set/08
8 Acima de R\$ 501 mil	-	0	30	-	set/08
	375.876,42	38			

Classe de Credores	R\$	Nr. Credores	Parcelas	Parcelas em R\$	Ínio do Pagto
BANCO / FACTORING					
1 Até R\$ 1.000	-	0	1	-	jan/08
2 De R\$ 1.000 a R\$ 3.000	-	0	3	-	fev/08
3 De R\$ 3.001 a R\$ 5.000	-	0	6	-	mai/08
4 De R\$ 5.001 a R\$ 10.000	-	0	8	-	set/08
5 De R\$ 10.001 a R\$ 50.000	-	0	10	-	set/08
6 De R\$ 50.001 a R\$ 100.000	138.689,54	3	25	5.547,58	set/08
7 De R\$ 100.000 a R\$ 500.000	291.361,78	2	28	10.405,78	set/08
8 Acima de R\$ 501 mil	614.159,82	1	30	20.471,99	set/08
	1.044.211,14	6			

Classe de Credores	R\$	Nr. Credores	Parcelas	Parcelas em R\$	Ínio do Pagto
Sr. Martins / E. Agropecuária					
1 Até R\$ 1.000	-	0	1	-	jan/08
2 De R\$ 1.000 a R\$ 3.000	-	0	3	-	fev/08
3 De R\$ 3.001 a R\$ 5.000	-	0	6	-	mai/08
4 De R\$ 5.001 a R\$ 10.000	-	0	8	-	set/08
5 De R\$ 10.001 a R\$ 50.000	-	0	10	-	set/08
6 De R\$ 50.001 a R\$ 100.000	-	3	25	-	set/08
7 De R\$ 100.000 a R\$ 500.000	-	2	28	-	set/08
8 Acima de R\$ 501 mil	11.532.584,68	1	30	384.419,49	set/08

11.532.584,68**6**

8.2.3 Pagamento de Pessoas Ligadas

A empresa possui o valor de R\$ 11,5 milhões de valores devidos aos sócios e pessoas ligadas. A proposta para estes credores é de pagar até o limite de R\$ 25 mil/mês enquanto perdurar a liquidação da dívida para com terceiros e saldo remanescente será assumido pelos sócios.

8.3 Pagamento de Tributos em Atraso

A empresa possui parcelamentos de tributos entre eles REFIS parcelados em 15 anos e ICMS parcelados em 15 anos. Além disso, foi solicitado o parcelamento do INSS em Atraso no valor total de R\$ 647 mil em 60 parcelas.

9 Considerações Finais

O Plano de Recuperação Judicial previsto na Lei 11.101, denominada Lei de Falências tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira da empresa, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego e dos interesses dos credores, promovendo a sua função social e o estímulo à atividade econômica.

No plano de recuperação judicial devem estar contempladas as expectativas dos diversos stakeholders envolvidos quanto à recuperação da normalidade operacional da organização, à redução dos níveis de risco e ao resgate dos créditos pendentes. A presença de mecanismos capazes de restabelecer eficazmente as empresas em dificuldades financeiras é essencial para aumentar a eficiência e a produtividade da economia de um país.

A Cerâmica Sumaré Ltda apresenta um plano que consiste na alteração significativa dos seus focos de atividade viabilizando a realização dos seus recursos imobilizados com redução significativa das atividades industriais deficitárias anteriormente desenvolvidas e a implementação dos seus objetivos imobiliários proporcionando a renda necessária à solvência dos seus credores.

Atenciosamente,

Cerâmica Sumaré Ltda.
Estanislau Martins

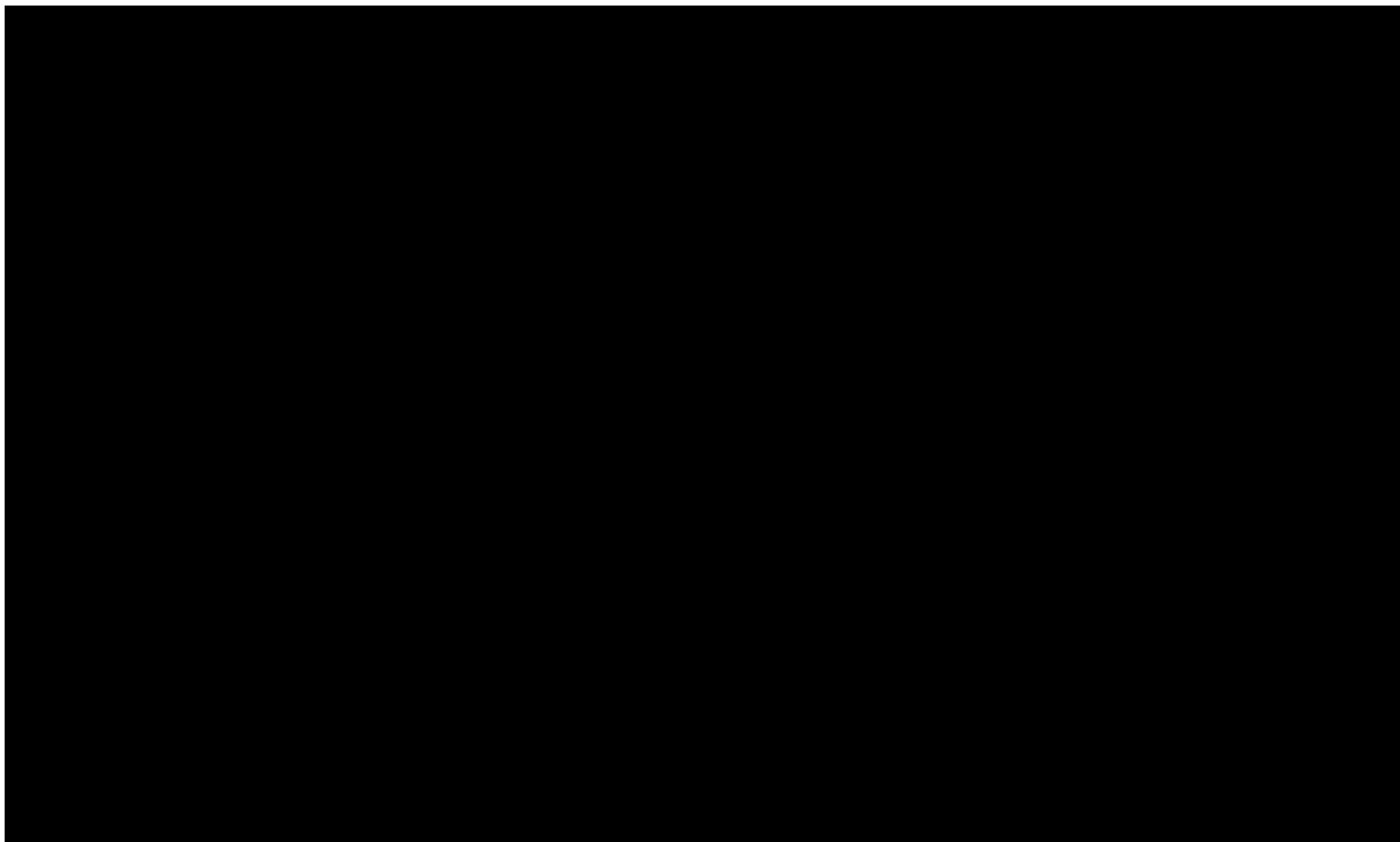
Acompanhamento Técnico

Consulcamp Auditoria e Assessoria Ltda
Prof. Dr. Antonio Marcos Favarin

**ANEXO I - FLUXO DE CAIXA RECUPERAÇÃO JUDICIAL –
PROJETADO PREMISSAS**

**ANEXO II – Relação dos Credores (Protocolo Recuperação
Judicial)**

ANEXO III - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
BALANÇO PATRIMONIAL – RECUPERAÇÃO JUDICIAL



CERÂMICA SUMARÉ LTDA

SUMARÉ demonstração do Resultado do Exercício
 PISOS E REVESTIMENTOS CERÂMICOS
 Encerramento em 03.09.2007

	<u>31.12.2006</u>	<u>03.09.2007</u>
(=) RECEITA DE VENDAS	27.387.859	13.731.267,91
(-) Deduções da Receita	(3.603.520)	(2.076.497,52)
(-) Devoluções	(1.525.125)	(840.845,17)
(=) RECEITA LÍQUIDA	22.259.215	10.813.925,22
(-) Custo Operacional	(19.050.670)	(14.188.220,85)
(=) LUCRO BRUTO OPERACIONAL	3.208.545	(3.374.295,63)
(-) Despesas Operacionais	(5.495.159)	(4.509.878,90)
(-) Despesas Administrativas	(2.848.159)	(2.262.829,26)
(-) Despesas Comerciais	(1.498.597)	(518.601,33)
(-) Despesas Tributárias	(79.870)	(31.311,48)
(-) Despesas com Comissões	(1.068.532)	(839.366,16)
(-) Provisão Devedores Duvidosos		(857.770,67)
(=) PREJUÍZO OPERACIONAL	(2.286.614)	(7.884.174,53)
(-) Despesas financeiras Líquidas	(4.295.249)	(3.101.023,65)
(-) Receitas não Operacionais	19.242	4.000,00
(=) PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(6.562.621)	(10.981.198,18)

